

TEC - CÂMARA DE ARQUITETURA E ENGENHARIAS ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: MATHEUS DE FARIA E OLIVEIRA BARRETO

TÍTULO: DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO RIO ITAPECERICA: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA, DAS MATAS CILIARES, DA OCUPAÇÃO DAS MARGENS E DOS SEUS PRINCIPAIS AGENTES AGRESSORES.

AUTORES: MATHEUS DE FARIA E OLIVEIRA BARRETO, MATHEUS DE FARIA E OLIVEIRA BARRETO, JÚLIO CESAR EUSTÁQUIO SILVA DE SOUSA

PALAVRA CHAVE: RIO ITAPECERICA, QUALIDADE DA ÁGUA, MATAS CILIARES, OCUPAÇÃO DAS MARGENS.

## RESUMO

O sudeste brasileiro vive uma crise hídrica importante na história moderna, porém os motivos desta crise são mais relacionados com a forma com que lidamos com nossos rios e cursos d'água do que com o período de estiagem que vivemos, que é um fenômeno natural e cíclico. Um dos rios mais importantes do sudeste e nordeste brasileiro é o Rio São Francisco, sendo sua nascente na Serra da Canastra em Minas Gerais e sua foz na divisa dos estados de Sergipe e Alagoas, neste trajeto ele corta o estado da Bahia, possuindo uma extensão total aproximada de mais de 2800km. Em sua extensão o Rio São Francisco recebe cerca de 168 afluentes sendo o Rio das Velhas, em Minas Gerais, um dos seus afluentes mais importantes, seja pelo volume de água, seja pela contaminação que a as águas do Rio das Velhas leva ao Rio São Francisco. Outro afluente de destaque é o Rio Pará que nasce na Serra das Vertentes, oeste de Minas Gerais e corta 38 municípios, sendo Divinópolis um dos municípios mais relevantes durante seu percurso. Em Divinópolis o Rio Pará recebe um dos seus maiores afluentes o Rio Itapecerica. Com uma área de drenagem igual a 12.233km<sup>2</sup>, representando cerca de 2% da superfície de todo o Estado de Minas Gerais, o rio Pará é um dos principais corpos de água da bacia do rio São Francisco e aflui para este rio após quase 300 km. Nasce com o nome de ribeirão Cajuú, nas vertentes das serras da Galga e da Cebola a uma altitude de 1.180 m, desaguardo no rio São Francisco, próximo ao reservatório de Três Marias, na divisa dos municípios de Pompéu e Martinho Campos/MG. Seus principais afluentes são os rios do Peixe e São João à margem direita e os rios Lambari e Picão à margem esquerda, outra importante contribuição vem do Rio Itapecerica no município de Divinópolis. A bacia sedia 27 municípios, dentre eles, Carmo do Cajuú, Divinópolis, Itapecerica e Itaúna, porém a bacia do Rio Pará, contribui com a demanda hídrica de 34 municípios. O Rio Itapecerica nasce no município de Itapecerica, no centro-oeste de Minas Gerais, corta o município de Divinópolis por cerca de 29km e desagua no Rio Pará ainda nas proximidades de Divinópolis. Assim, podemos dizer que o rio Itapecerica além de sua grande importância hídrica para a cidade de Divinópolis, ele também é muito importante para as bacias do Rio Pará e São Francisco, seja pelo volume de suas águas, seja pela contaminação e poluição que ele leva em suas águas. Entre os anos de 2005 e 2012, em seu projeto de pesquisa, Menezes (2012) monitorou diversos parâmetros da qualidade da água do Rio Itapecerica. Dentre estes parâmetros podemos citar, temperatura, alcalinidade (pH), condutividade, sólidos suspensos totais (SST), oxigênio dissolvido (OD), demanda química de oxigênio (DQO), cloretos, dureza total (DT) e turbidez. Pode-se perceber como todos os parâmetros da qualidade da água do Rio Itapecerica pioraram ao longo dos anos de monitoramento, principalmente a demanda química de oxigênio, teve um aumento significativo, sendo um indicativo direto de contaminação das águas com esgoto. Este projeto de pesquisa foi executado em quatro etapas; a primeira compreende o mapeamento do curso do Rio Itapecerica no entorno de Divinópolis-MG via georreferenciamento e fotografias aéreas; a segunda parte compreende o mapeamento e avaliação, in loco, das margens, matas ciliares, ocupação das margens e dos principais agentes agressores no entorno do Rio Itapecerica; a terceira parte consistiu nas coletas e análises da água do rio para verificação da qualidade da água; a quarta e última parte foi composta pela elaboração de relatórios técnicos sobre a situação atual do Rio Itapecerica no entorno do município de Divinópolis-MG. Os resultados obtidos indicam que todos os parâmetros da qualidade da água do Rio Itapecerica pioraram ao longo do ano de monitoramento, principalmente nas estações do ano mais secas, onde a demanda química de oxigênio, sólidos suspensos totais (SST), oxigênio dissolvido (OD), demanda química de oxigênio (DQO), cloretos, e turbidez tiveram um aumento significativo, sendo um indicativo direto de contaminação das águas com esgoto domiciliar e águas residuais industriais. Além disso, os dados obtidos via georreferenciamento e fotografias aéreas mostram como o Rio Itapecerica encontra-se degradado, com inúmeros agentes agressores próximos a suas margens, siderúrgicas, fabricas de roupas, oficinas de manutenção ferroviária, shopping, campo de futebol, clubes de desportos, além de evidenciar uma total degradação das margens e das matas ciliares no percurso urbano do Rio Itapecerica. Com base nestes resultados pode-se propor alterações nas políticas públicas municipais, no manejo, nos projetos de revitalização e demais ações necessárias para a recuperação do Rio Itapecerica, será extremamente relevante para ajudar na compreensão e na amenização da crise hídrica no centro-oeste de Minas Gerias e no sudeste brasileiro.